

BOLETIM DE GREVE-SINTESAM

Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior do Estado do Amazonas



Reunião reabre diálogo, mas greve continua por cumprimento do acordo de 2024

A reunião realizada na última segunda-feira, 30 de março, no Palácio do Planalto, marcou a retomada do diálogo direto entre o governo federal e a FASUBRA sobre o cumprimento do acordo firmado ao final da greve de 2024. O encontro reuniu representantes da Diretoria de Diálogos Sociais da Secretaria-Geral da Presidência da República, integrantes da Direção Nacional da FASUBRA e delegados do Comando Nacional de Greve de base, em um ambiente avaliado como produtivo pelas partes. Durante a reunião, a representação sindical apresentou documentos e reforçou que a categoria segue mobilizada porque ainda há pendências importantes no acordo assinado em 2024. Entre os principais pontos defendidos pela FASUBRA estão o reposicionamento dos servidores aposentados e a implementação da jornada de 30 horas semanais para todos os TAEs. Como encaminhamento concreto, ficou definida a abertura de um processo administrativo para formalizar as reivindicações apresentadas. Esse processo deverá reunir tanto os documentos entregues pelos delegados presentes quanto os ofícios já protocolados anteriormente pela FASUBRA junto ao governo federal, consolidando institucionalmente as demandas da categoria. A avaliação da entidade é de que a reunião representa um passo importante, mas ainda insuficiente diante do volume de compromissos que permanecem sem efetivação. Por isso, o avanço no diálogo não altera o fundamento da greve: a cobrança pelo cumprimento integral do acordo de 2024. A expectativa da Federação é que a retomada das tratativas produza desdobramentos concretos e abra caminho para soluções efetivas às reivindicações da categoria. Até lá, a greve segue como instrumento legítimo de pressão.

Cronograma da Greve

	08/abr	09/abr	10/abr	13/abr	14/abr	15/abr
manhã	Assembleia de Greve	Atividade de Formação - A luta pela Democratização das IFE - ADUA	Reunião CLG - Avaliação	Organização Comissões CLG Visita nas unidades	Reunião CLG Planejamento	Assembleia de Greve
tarde	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG

Educação como trincheira: FASUBRA leva a defesa dos serviços públicos à Conferência Antifascista

A participação da FASUBRA Sindical na 1ª Conferência Internacional Antifascista, realizada em Porto Alegre, marcou a presença da categoria técnico-administrativa em um espaço estratégico de articulação política nacional e internacional. Ao integrar formalmente o conjunto de entidades convocantes e signatárias do evento, a Federação reafirmou sua trajetória histórica de defesa da democracia, dos direitos sociais e da classe trabalhadora. Com delegações de mais de 30 países e milhares de participantes, a conferência reuniu organizações sindicais, movimentos sociais e forças políticas em torno do enfrentamento ao avanço

contemporâneo do fascismo, da extrema direita e das políticas imperialistas. Para a FASUBRA, a participação no encontro reforça que a luta em defesa da universidade pública, gratuita, laica, socialmente referenciada e dos trabalhadores que a sustentam está diretamente ligada ao combate ao autoritarismo e à destruição de direitos. A presença do coordenador de educação da FASUBRA, Sandro Pimentel, como debatedor na mesa "Educação, Ciência e Tecnologia para a Soberania dos Povos", destacou o papel estruturante da educação pública, da ciência e do desenvolvimento tecnológico financiado com recursos públicos

na construção de projetos nacionais soberanos e comprometidos com a emancipação dos povos. Além disso, a atuação de dirigentes da Federação na construção e nos debates da conferência reforçou uma perspectiva internacionalista para a luta sindical. Em um cenário de crise econômica, avanço de forças reacionárias e ataques aos serviços públicos, a FASUBRA sai do encontro com o desafio de aprofundar alianças, fortalecer a solidariedade entre os povos e ampliar a mobilização em defesa da educação, da democracia e da soberania nacional.



A Carta de Porto Alegre, aprovada ao final da conferência, reafirma a necessidade de uma articulação internacional e permanente contra o fascismo, o imperialismo e a extrema direita. O documento denuncia os ataques às liberdades democráticas, aos direitos trabalhistas, aos serviços públicos e à soberania dos povos, e defende a construção de uma frente ampla de resistência, baseada na solidariedade internacional, na participação popular, na defesa da natureza, dos povos originários e dos trabalhadores. Confira a íntegra da carta e seus encaminhamentos no QR Code acima.

SIGA A FASUBRA:

FACEBOOK.COM/FASUBRA

@FASUBRASINDICAL



FILIE-SE

(92) 99491-4508

E-MAIL: sintesam@gmail.com

SITE: sintesam.org.br

Francisco José Furtado, 09
São Francisco

@SINTESAM



SINTESAM defende veto parcial ao PL 5.874/2025 para corrigir distorções

O SINTESAM apresentou proposta de veto parcial ao Projeto de Lei nº 5.874/2025, que trata do Reconhecimento de Saberes e Competências no PCCTAE, dos regimes de plantão e turnos alternados e da contratação por tempo determinado. Embora a criação do RSC-PCCTAE represente uma conquista histórica da categoria, resultado direto da greve de 2024, o texto aprovado pelo Congresso mantém dispositivos que, na avaliação do sindicato, precisam ser corrigidos para garantir justiça, coerência e efetividade à norma. A proposta encaminhada pelo sindicato sustenta que determinados trechos da nova lei apresentam problemas de constitucionalidade e contrariam o interesse público, especi-

almente por manterem limitações e formulações que desfiguram parte do que foi construído pela categoria ao longo do processo de negociação. O entendimento do SINTESAM é que a valorização dos TAEs não pode vir acompanhada de mecanismos que preservem desigualdades, restrinjam direitos ou dificultem a aplicação correta das conquistas obtidas na greve. Ao defender o veto parcial, o sindicato reafirma que a sanção presidencial do projeto não encerra a disputa em torno do conteúdo da lei. Ao contrário: abre uma nova etapa, em que a categoria precisa seguir organizada para corrigir distorções, acompanhar a regulamentação do RSC e garantir que a implementação do acordo de 2024 se dê de forma compatível com o que foi reivindicado e pactuado.

O QUE O SINTESAM QUER CORRIGIR NO PL

O veto parcial defendido pelo sindicato busca corrigir pontos do PL 5.874/2025 que afetam diretamente a carreira e as condições de trabalho dos TAEs. Entre os temas apontados estão:

- dispositivos ligados ao RSC no PCCTAE;
- regras sobre regimes de plantão e turnos alternados;
- aspectos da contratação por tempo determinado;
- trechos considerados contrários ao interesse da categoria e à valorização efetiva da carreira.

A posição do SINTESAM é que a lei precisa refletir com mais fidelidade o conteúdo construído na luta e na negociação de 2024.

FASUBRA REAFIRMA AUTONOMIA DOS COMANDOS LOCAIS DE GREVE NAS IFES

Diante de relatos de posturas intransigentes por parte de administrações centrais de Instituições Federais de Ensino, a FASUBRA reafirmou que não aceitará tentativas de ingerência sobre a greve nem ações que busquem deslegitimar os Comandos Locais de Greve. A Federação destaca que o movimento atual se dá pelo cumprimento integral do acordo da greve de 2024 e integra a luta histórica da categoria em

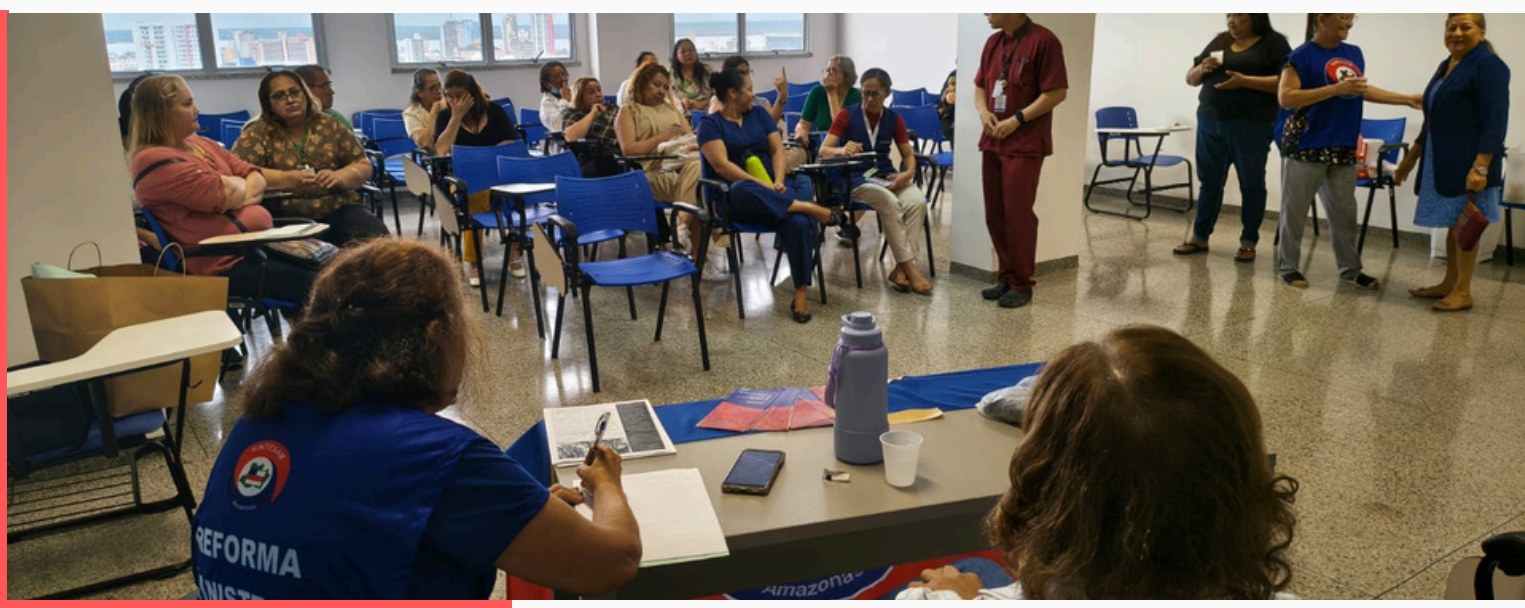
defesa da universidade pública, gratuita, democrática e socialmente referenciada. Nesse contexto, os CLGs seguem como instâncias legítimas de organização, condução política e defesa da autonomia da base, com papel central na definição dos rumos do movimento, na articulação das ações locais e na proteção do direito de greve da categoria.

Vale do Javari em debate

No dia 31 de março, roda de conversa na ADUA reuniu docentes, estudantes e entidades para discutir violações na TI Vale do Javari. A atividade reforçou a urgência de articulação entre universidade, movimentos sociais e povos indígenas na luta por direitos, justiça e reparação. A gravação está disponível no YouTube @canaladua).

FIM DA LISTA TRÍPLICE É SANCIONADO

Foi sancionada em 30 de março a Lei 15.367/2026, que extingue a lista tríplice na escolha de reitorias das universidades públicas. A nova regra determina a nomeação da candidatura mais votada pela comunidade acadêmica. A medida representa uma vitória histórica da luta em defesa da autonomia universitária, construída por entidades da Educação e pelo movimento estudantil após anos de mobilização contra intervenções e ataques à democracia nas IFEs.



No HUGV, a greve segue com organização e suporte sindical

O SINTESAM continuará acompanhando a situação dos TAEs da UFAM no HUGV, oferecendo suporte político, jurídico e organizativo à categoria. A adesão à greve é um direito dos trabalhadores e trabalhadoras da universidade, e o sindicato seguirá em diálogo com Reitoria, Ebserh e demais entidades para defender condições dignas de trabalho e garantir a legitimidade do movimento administrativo e judicial.

Solicitações de atividades essenciais devem ser encaminhadas ao CLG-SINTESAM pelo e-mail sintesam@gmail.com

REUNIÃO NO HUGV DISCUTE GREVE E AGRAVAMENTO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Em reunião realizada no dia 31 de março, no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), o SINTESAM ouviu 27 TAEs da UFAM que relataram insatisfação com o agravamento das condições de trabalho nos setores e leitos do hospital e do Ambulatório Araújo Lima. A sobrecarga foi intensificada após o início da greve nacional dos empregados da Ebserh, em 27 de março. A reunião contou com a presença da assessora jurídica do sindicato, Dra. Auxiliadora Bicharra, e do presidente do SindSerh-AM, Reginaldo Nascimento.

O SINTESAM socializou as condições da greve em curso desde 4 de março no Amazonas e debateu encaminhamentos locais. Entre eles, foi apontada a necessidade de um comando conjunto com o SindSerh-AM para alinhar estratégias, escalas e negociações no HUGV. Ao final, muitos indicaram a disposição de aderir à greve, mediante comunicação às chefias imediatas. O sindicato seguirá acompanhando a situação e oferecendo suporte político e jurídico à categoria.

SINTESAM LEVA À REITORIA E À EBSERH SITUAÇÃO CRÍTICA DO HUGV

Como desdobramento da reunião no HUGV, o SINTESAM esteve no dia 1º de abril no Gabinete da Reitoria da UFAM, em reunião com representantes da universidade e da Ebserh, para tratar da situação da greve no hospital e na PCU. O sindicato relatou a piora das condições de trabalho dos TAEs da UFAM que seguem sustentando os serviços no HUGV em meio à paralisação dos empregados da Ebserh. O SINTESAM reafirmou que os TAEs da UFAM no HUGV estão

cobertos pela greve instalada desde 4 de março, comunicada formalmente à UFAM e à Ebserh em 26 de fevereiro, e que a adesão pode ocorrer a qualquer momento. Também apresentou a proposta de um comando integrado de greve no HUGV para alinhar escalas e discutir as essencialidades. O superintendente da Ebserh informou a existência de liminar da Justiça do Trabalho exigindo 80% de presencialidade dos empregados da Ebserh, medida que não alcança os TAEs das universidades federais. Novas reuniões deverão ocorrer.